

# ADITIVOS NÃO NUTRIENTES NA ALIMENTAÇÃO DE CODORNAS JAPONESAS

OLIVEIRA, J.V.M<sup>1</sup>; HUBNER, M. P<sup>1</sup>; GONÇALVES, H.C<sup>2</sup>; VARGAS JUNIOR, J.G.<sup>3</sup>; OLIVEIRA, W.P<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso Técnico em Agropecuária, IFF Campus Bom Jesus do Itabapoana / Email: vivito.magalhaes@gmail.com; mphubner75@gmail.com

<sup>2</sup> Pós Graduada em Ciências Veterinária, Universidade Federal do Espírito Santo, Campus Alegre / Email: hortenciabji@hotmail.com

<sup>3</sup> Docente da Universidade Federal do Espírito Santo, Campus Alegre / Email: josegaldovargas@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Docente do Instituto Federal Fluminense, Campus Bom Jesus do Itabapoana / Email: wpereira@iff.edu.br

## INTRODUÇÃO

A Produção brasileira de ovos de codornas apresentou notável crescimento na última década (IBGE, 2020). A boa produtividade dessas aves está diretamente relacionada com a saúde intestinal, pois todos os nutrientes necessários à formação do ovo entram no organismo através do intestino (Faria, 2019). Por meio da ração pode-se fornecer substâncias que ajudam a manter a integridade intestinal garantindo o seu bom funcionamento (Dalólio *et al.*, 2015). Ao longo de décadas antibióticos têm sido empregados para esse fim com sucesso, contudo, seu uso como melhorador de desempenho tem recebido restrições e, por isso, tem-se buscado alternativas para substituí-lo.

## OBJETIVOS

Objetivou-se avaliar o uso de aditivos não nutrientes sobre o desempenho produtivo de codornas japonesas, espécie *Coturnix coturnix japonica*, em substituição ao uso de antibiótico.

## MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no setor de coturnicultura do Instituto Federal Fluminense – Campus Bom Jesus do Itabapoana. Foram utilizadas 567 codornas japonesas (*Coturnix coturnix japonica*) fêmeas, com peso médio inicial de 151,1 g, por um período experimental de 84 dias, dividido em quatro fases de 21 dias. Utilizou-se delineamento experimental inteiramente casualizado, com sete tratamentos (T1- Ração Basal, T2- Antibióticos, T3- Probióticos, T4- Prebióticos, T5- Simbióticos, T6- Ácido orgânico 1, T7-Ácido orgânico 2), nove repetições e nove aves por unidade experimental. As variáveis analisadas foram o consumo de ração (CR), a taxa de postura e a conversão alimentar (CA). Os dados foram submetidos à análise de variância e ao teste de *Students-Newman-Keuls*, ao nível 5% de significância.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: taxa de postura (%) (TP), Consumo de ração (g) (CR), Conversão alimentar (g) (CA) de codornas japonesas submetidas a diferentes aditivos não nutrientes.

Tratamentos	TP(%)	CR(g)	CA(g)
Ração Basal	96,348	25,803	2,429
Antibióticos	95,793	26,062	2,396
Probióticos	93,733	25,592	2,404
Prebióticos	94,223	25,783	2,419
Simbióticos	94,039	26,202	2,478
Ácido Orgânico 1	92,764	26,004	2,486
Ácido Orgânico 2	94,944	26,269	2,452
Efeito	NS*	NS	NS
Probabilidade	P>0,05	P>0,05	P>0,05
CV(%)	2,77	3,68	3,33

\*Não significativo

As variáveis analisadas não apresentaram diferença estatística ao nível de 5% de significância.

## CONCLUSÃO

O desempenho das codornas que receberam os aditivos antibiótico, próbiótico, prebiótico, simbióticos ou ácido orgânico via ração não diferiram dos resultados daquelas não suplementadas com os aditivos, indicando falta de desafio sanitário no experimento. Assim, não se pode concluir que esses aditivos impediram a colonização de patógenos nas aves.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DALÓLIO, S. F.; MOREIRA, J.; VALADARES, L. R. *et al.* Aditivos alternativos ao uso de antimicrobianos na alimentação de frangos de corte. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável**, v.5, p.86-94, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/rbas/article/view/2866>>. Acesso em: 10 de março de 2020.
- FARIA, A. C. O intestino e o sistema imune. **Sociedade Brasileira de Imunologia**. 2019. Disponível em: <<https://sbi.org.br/2019/04/29/o-intestino-e-o-sistema-imune/>>. Acesso em: 02 de março de 2020.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020). **Produção da Pecuária Municipal 2019**. v. 47, p.1-8, 2019. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm\\_2019\\_v47\\_br\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2019_v47_br_informativo.pdf). Acesso em: 10/11/2020.